



## Introdução

“Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês” (João 14.27a).

Tratar de um tema como a violência, iniciando com um versículo sobre paz pode parecer um paradoxo, porém, a paz talvez seja um dos anseios mais buscados pela humanidade. Mas, se por um lado, muitas pessoas, grupos e movimentos buscam a paz, vemos, por outro lado, um aumento da violência a ponto de pensarmos que ela é algo natural. Já cedo crianças, adolescentes e jovens se divertem, em seus lares, com jogos eletrônicos que mostram cenas de violência, assassinato e guerra nas telas dos celulares. Por isso, é importante que movimentos religiosos, igrejas e movimentos sociais busquem caminhos de superação da violência. No caso de igrejas cristãs, é fundamental posicionar-se, especialmente quando se usa o nome de Deus para justificar atos de violência.

## I. O tema violência é amplo



**Para refletir:**

Quais são e onde estão os conflitos e as violências atuais?

Há diversos *tipos de violência* e *vários âmbitos* onde ela ocorre.

**Em âmbito internacional:** As divisões, conflitos e violências aumentam em muitas partes do mundo. Conforme reportagem da BBC de novembro de 2023, “o mundo vem se tornando um lugar mais violento do que no começo deste século”. Na época, a reportagem já previa que 2023 chegaria ao fim com pelo menos oito grandes guerras, além de dezenas de conflitos armados.<sup>1</sup> Só para citar alguns: guerras (Rússia x Ucrânia; Israel x Palestina), conflitos internos e guerras civis (Somália, Sudão), invasões militares (Burkina Faso), exploração econômica, etc.



Você sabia que o Conselho Mundial de Igrejas, ao qual a IPU é filiada, tem um eixo programático para a promoção da paz? Visite o site <https://www.oikoumene.org>

Texto para nos orientar: 2Rs 6,20-23. cf. a proposta diplomática de Eliseu na guerra entre israelitas e arameus em: tratar inimigos de forma humana é a melhor garantia de paz.

**Em âmbito nacional:** O Mapa da Violência no Brasil produzido pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)<sup>2</sup> traz informações sobre homicídios analisados à luz da perspectiva de gênero, raça, faixa etária, pessoas com deficiência entre outras, e mostra que os índices de violência no Brasil são alarmantes. Chama a atenção o alto índice de violência contra a juventude e, em especial, os altos índices de homicídio de pessoas negras, revelando o racismo estrutural da sociedade brasileira. Também se evidencia o alto grau de letalidade causado pela polícia, que é quem deveria proteger a população. Mas há outras violências que merecem a nossa atenção e reflexão enquanto igreja: violências de gênero e feminicídio, torturas, perseguição a pessoas que defendem direitos humanos, guerra de facções, violência contra a natureza e contra populações indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais. etc. Todas elas merecem uma profunda reflexão da igreja.



Você sabia que 40% de mulheres evangélicas sofrem violência doméstica? [Dados da teóloga e pastora Valéria Vilhena fundadora da EIG- Evangélicas pela Igualdade de Gênero]

<sup>1</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c192m733912o-> acesso em 17.02.2024

<sup>2</sup> <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes-> acesso em 17.02.2024



**Para refletir:**

Qual destes tipos de violência mais nos impacta? Você concorda com a afirmação: bandido bom é bandido morto?

*Textos bíblicos para nos orientar: João 10.10 e Mateus 5.9*

**Violência e religião:** Houve (e ainda há) violência cometida em nome de Deus: conflitos bélicos entre muçulmanos e judeus (cristãos, hindus); demonização de outras religiões e outras espiritualidades (indígena, africana). A religião é, muitas vezes, usada para legitimar poder e domínio sobre outros grupos. O cristianismo também foi violento: cruzadas, inquisição, guerras religiosas, ações missionárias com conversões forçadas, demonização de outras formas de crer.



Você sabia que a CESE- Coordenadoria Ecumênica de Serviço e o CONIC-Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, organismos dos quais a IPU participa, realizam ações de combate ao racismo religioso como as Missões Ecumênicas e o Dia do Ubuntu?



**Para refletir:**

86,8% da população brasileira se diz cristã (Católicos e Evangélicos)<sup>3</sup>. Como a fé em um Deus de amor compactua com tanta violência?

*Texto bíblico para nos orientar: Romanos 12.18*

## II. Causas da violência

A violência no Brasil é um fenômeno histórico e estrutural, que faz o país figurar entre os mais violentos do mundo e com uma das maiores populações carcerárias do mundo. Como pessoas cristãs devemos nos perguntar: Como estamos interpretando e vivendo o evangelho de Jesus Cristo que afirma: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude?”

<sup>3</sup>[https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_miss%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf)



**Para refletir:**

Olhando para as diversas violências do mundo, quais as causas que podemos apontar? Qual delas estamos ajudando a fomentar? Podemos fazer uma autocrítica!

*Textos bíblicos para nos orientar: Provérbios 24.18; Eclesiastes 4.1; Jeremias 22.3; Miquéias 6.12*

- Luta por poder, prestígio e privilégios
- Desigualdades sociais, acúmulo de riquezas nas mãos de poucos
- Modelo de desenvolvimento que não respeita modos de vida
- Ganância, exploração dos recursos naturais indiscriminadamente
- Luta por expansão territorial.
- Falta de políticas que atenda às necessidades dos cidadãos/ãs
- Política de segurança pública que promove genocídio em vez de proteger e corrigir
- Vingança, ódio, necessidades pessoais
- Uso de linguagem bélica, agressiva: Na Bíblia “Deus dos Exércitos” (as divindades eram imaginadas como reis e, portanto, também guerreiras); heróis violentos (Sansão, etc.).
- Na sociedade: heróis violentos em filmes de ação (mocinho geralmente elimina seus múltiplos inimigos: violência “redentora”), jogos virtuais de guerra, *fake news* que incitam ao ódio.

### III. Construção de relações não-violentas



**Para refletir:** Diante de tantas situações de violência o que nós como igreja-povo de Deus, podemos fazer? O que nossa comunidade local está fazendo para evitar situações de violência?

*Textos bíblicos para nos orientar: Salmo 11.5; Provérbios 3.31;16.29; Oséias 6.6; Mateus 5.9; 26.52; Filipenses 4.7*

- Retomar à centralidade do Cristo na vida cristã
- Participar da vida pública colocando sempre o bem comum e a defesa e promoção dos Direitos Humanos como princípio
- Apoiar grupos, movimentos, organizações e campanhas que promovam a paz e a justiça
- Buscar resolução de conflitos evitando que uma parte seja humilhada
- Diminuição do potencial de agressividade: não atacar pessoas, mas enfrentar problemas;
- Evitar exaltar virtudes guerreiras, mesmo as de figuras bíblicas; os textos de violência do AT não são convite à imitação ou legitimação de atitudes violentas por parte de cristãos; são expressões de uma cultura que a fé cristã procura superar.
- Discutir assuntos sem ofender nem humilhar
- Tanto nas pregações como nos cânticos não usar linguagem agressiva, bélica ou discriminatória
- Fomentar uma cultura da paz; a violência não é algo “natural”, ela precisa e pode ser superada.
- Criar na igreja espaços seguros de acolhida, confiança e solidariedade

### **Para continuar a reflexão**

Como pessoas cristãs precisamos reaprender uma das primeiras lições bíblicas: *Violência é pecado e o amor é sagrado*. (ver Gn 4). Somos seres criados/as à imagem e semelhança de Deus, e a proposta é termos uma relação de respeito, amizade, companheirismo com todos os seres vivos e com a natureza. Não somos pessoas violentas por natureza. Se aprendemos a praticar a violência, também a paz pode ser aprendida. O caminho da paz é árduo, difícil e exige muito diálogo, equilíbrio, domínio próprio, respeito, perseverança e exercício da misericórdia. Que possamos, enquanto igreja, unir nossa fé e nossa voz a outras igrejas cristãs, outras religiões e movimentos na busca por caminhos de paz e de superação das violências. Fazemos nossa parte inspiradas e inspirados no que diz Jesus:

**“Bem-aventuradas as pessoas pacificadoras pois serão chamadas filhos e filhas de Deus” (Mateus 5.9)**